

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

I. DADOS BÁSICOS

Nome da organização: Conservação Internacional do Brasil

Título do projeto: Coordination of CEPF in the Atlantic Forest

Parceiros para a implementação desse Projeto: Fundação SOS Mata Atlântica, Associação Mico-Leão Dourado, Instituto de Estudos Sócio-ambientais do Sul da Bahia, Fundação Biodiversitas, Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste

Datas do Projeto (mesmas do contrato de doação): Início - Setembro de 2002
Término – Dezembro de 2004

Data do Relatório (mes/ano): Março de 2005

II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Forneça quaisquer observações iniciais que possam ajudar na revisão deste relatório.

A coordenação do CEPF Mata Atlântica estava prevista para operar por 5 anos, entre os anos de 2002 até o final de 2006. A coordenação local propôs um projeto dividido em duas partes, que justificava-se pelas possibilidades de ajustes e as adequações pertinentes na segunda fase visando ao melhor andamento das atividades. O presente relatório diz respeito à primeira etapa dessa coordenação, que iniciou-se no quarto trimestre de 2002 e estendeu-se até o final de 2004. Desde o início, estava previsto que no fim de 2004 seria apresentada uma nova proposta para continuação da coordenação, a ser iniciada em janeiro de 2005.

Como várias das atividades previstas nessa primeira fase da coordenação dependem do recebimento de propostas e da aprovação dos projetos, e considerando o número limitado de projetos aprovados até o fim de 2004, muitas das ações previstas não puderam ser finalizadas. O caráter de continuidade que é facilmente detectado em vários indicadores definidos na primeira fase justifica-se, portanto, por estarmos no meio do processo de operação do CEPF Mata Atlântica. Todas as atividades continuam sendo executadas normalmente, e não houve interrupções devido à transição entre a primeira e a segunda fase do processo de coordenação. A finalização desse processo e a conclusão dos trabalhos na Mata Atlântica só serão possíveis após o encerramento da segunda fase da coordenação.

III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Objetivo Geral do projeto: Implementação dos Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar, na Mata Atlântica brasileira, através do fortalecimento da rede de unidades de conservação pública e privada e da rede de organizações governamentais, não governamentais, empresas e universidades exercendo a facilitação de parcerias e alianças para ações de conservação de biodiversidade.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicador	Real na Conclusão
Nível de Objetivo Geral:	
Indicador 1.1. Projetos que estimulem as iniciativas de manejo da paisagem nos Corredores Central e da Serra do Mar implementados por várias organizações até final de 2004.	Pelo menos 10 projetos aprovados pela demanda espontânea do CEPF Mata Atlântica que estão sendo executados até o momento abordam diretamente iniciativas de manejo de corredores de biodiversidade. Podemos citar os projetos coordenados pelas seguintes instituições: Instituto BioAtlântica (IBio), SEEDS, AMLD, Valor Natural, Rebraf, Instituto Terra, Instituto Cidade, IESB e Crescente Fértil. Vários outros projetos apoiados através dos Programas de Fortalecimento Institucional também abrangem o tema como, por exemplo, aqueles coordenados por Terra Viva, CDS Guaçu-Virá, Natureza Bela, Serra Acima, Amovarbs, ITPA.
Indicador 1.2. Projetos que incrementem o número e a área de unidades de conservação públicas executados por várias organizações até o final de 2004.	Recomendações para criação de novas áreas protegidas ou expansão de outras certamente surgirão como recomendação dos projetos em desenvolvimento. Não houve proposta aprovada até o momento cujo foco principal é voltado à proposição de criação de nova unidade de conservação. No entanto, algumas projetos que ainda estão em fase de elaboração abordam o tema e deverão ser aprovados na segunda fase da coordenação.
Indicador 1.3. Projetos visando a melhoria do manejo de unidades de conservação públicas desenvolvidos por várias organizações até 2004.	Pelo menos sete projetos que abordam questões relacionadas à melhoria de manejo de áreas protegidas estão sendo executados através da demanda espontânea do CEPF Mata Atlântica. As unidades de conservação contempladas são: Rebio União, APA Mantiqueira, APA Estadual Fernão Dias, Parque Estadual Três Picos, Parque Nacional do Itatiaia, Parque Estadual Serra do Papagaio, APA Itacaré-Serra Grande. Outras unidades de conservação públicas são direta ou indiretamente favorecidas pelos projetos dos Programas de Fortalecimento Institucional, como o Parque Nacional do Caparaó, Parque Estadual de Itaúnas, Parques Estaduais Forno Grande e Pedra Azul, Reserva Biológica Augusto Ruschi, Parque Estadual da Serra do Mar e Parque Nacional da Serra dos Órgãos. O Projeto do Ipema está fazendo uma avaliação da efetividade de manejo de 20 unidades de conservação, federais e estaduais, do estado do Espírito Santo. O resultado dessa avaliação será de grande valia para a melhoria do manejo dessas unidades de conservação.
Indicador 1.4. Projetos que estimulem o aumento do número de reservas privadas implementados até 2004.	Todas as propostas para criação de reservas privadas foram direcionadas ao Programa de Incentivo às RPPNs, cuja responsabilidade está a cargo da Fundação SOS Mata Atlântica. Com três editais concluídos até dezembro de 2004, estão sendo apoiados 30 projetos para criação de pelo menos 63 novas RPPNs que juntas perfazem mais de 4.900ha, além de outros 30 projetos de apoio à gestão e sustentabilidade de RPPNs já existentes.

<p>Indicador 1.5. Projetos que objetivem a conservação de espécies endêmicas, raras e ameaçadas da Mata Atlântica desenvolvidos até 2004.</p>	<p>Muitos projetos aprovados pela demanda espontânea envolvem componentes de pesquisa, conservação e manejo de espécies ameaçadas. Através do projeto do Ipema, por exemplo, foi elaborada a lista de espécies ameaçadas do estado do Espírito Santo, com 998 espécies indicadas (222 espécies da fauna e 776 da flora). A lista deverá ser homologada pelo Governo do Estado do Espírito Santo nos próximos meses. Três projetos do Instituto Biomas também abordam a questão: um voltado para os répteis ameaçados das restingas da Bahia, outro para os anfíbios ameaçados e endêmicos das restingas do Rio de Janeiro, e o terceiro mapeará as espécies endêmicas do estado do Rio de Janeiro. Outros tantos projetos podem ser citados, como o da BirdLife International, Associação Mico-Leão Dourado, Renctas e Fundep/UFMG. O Programa de Espécies Ameaçadas já concluiu seu primeiro edital, no qual foram selecionados 16 projetos que envolvem 25 espécies ameaçadas do bioma. Ao todo, o CEPF Mata Atlântica está apoiando projetos que envolvem mais de 30 espécies ameaçadas da Mata Atlântica.</p>
<p>Indicador 1.6. Projetos visando o fortalecimento de pequenas organizações locais que atuam na área dos Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar, na Mata Atlântica, executados por várias organizações até 2004.</p>	<p>Os Programas de Fortalecimento Institucional, tanto do Corredor Central quanto do Corredor da Serra do Mar, concluíram as oficinas de capacitação, que contaram com a participação de mais de 100 participantes representando cerca de 80 instituições. Seus editais de apoio a projetos também foram concluídos. Selecionaram-se 66 projetos, sendo 33 para cada Corredor.</p>
<p>Indicador 1.7. Parcerias para desenvolvimento de trabalho de conservação nos corredores de biodiversidade Central e da Serra do Mar, envolvendo pelo menos 50% das ONGs ambientalistas de natureza técnica, estabelecidas ao longo do tempo de operação do CEPF na Mata Atlântica.</p>	<p>Algumas propostas foram apresentadas por um conjunto de parceiros, cuja ligação foi estimulada pela experiência adquirida durante a execução dos projetos do Programa de Fortalecimento Institucional, bem como pelos contatos favorecidos pelos cursos de capacitação. Os cursos de capacitação foram ótimos momentos para intercâmbio entre as instituições. Outras alianças foram incentivadas pela equipe de coordenação local, quando identificaram-se interesses comuns de instituições diferentes. Muitas dessas parcerias mostram-se sólidas e promissoras, o que refletirá diretamente na qualidade dos projetos de conservação da Mata Atlântica.</p>
<p>Indicador 1.8. Desenvolvimento de pelo menos um projeto de conservação para manutenção e promoção de conectividade entre habitats naturais em cada um dos núcleos de ação do Corredor Central da Mata Atlântica.</p>	<p>Três projetos, desenvolvidos nas áreas da bacia do rio Caraíva (Instituto Cidade), extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo (Instituto BioAtlântica), e na costa do Cacau (IESB), contribuirão concretamente para a conservação e promoção de conectividade entre habitats naturais.</p>

Descreva o sucesso do projeto em termos do alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.

O CEPF Mata Atlântica apóia, até dezembro de 2004, a execução de 158 projetos. São 16 projetos aprovados pela demanda espontânea, 66 pelo Programa de Fortalecimento Institucional nos dois corredores de biodiversidade, 16 pelo Programa de Espécies Ameaçadas, e 60 pelo Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica. Novos editais dos Programas Especiais estão sendo finalizados no primeiro semestre de 2005 e também vários projetos da demanda espontânea estão em final de análise. Assim, brevemente, o número de projetos apoiados pelo Fundo será ainda maior. A recuperação de áreas degradadas, a consolidação de unidades de conservação, o planejamento da paisagem com finalidade de promover a conectividade dos fragmentos florestais, o incentivo à adoção de práticas agrícolas menos impactantes; a educação ambiental e engajamento das comunidades na conservação dos recursos naturais são exemplos de linhas de ação apoiadas que destacam o CEPF Mata Atlântica como um programa de larga escala para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica.

O foco do CEPF Mata Atlântica é concentrado nos corredores de biodiversidade Central e da Serra do Mar com exceção do Programa de Espécies Ameaçadas, que abrange todo o domínio da Mata Atlântica.

O Corredor Central encontra-se em uma etapa mais avançada de implementação, sendo um dos corredores contemplados pelo Projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente e Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras (PPG-7). O CEPF Mata Atlântica mantém contato permanente com representantes do Projeto Corredores Ecológicos e várias ações estão sendo executadas visando à potencialização dos esforços de conservação, tais como a elaboração de uma estratégia de comunicação e de apoio as Reservas Particulares do Patrimônio Natural na região.

No Corredor da Serra do Mar, as primeiras investidas para reconhecimento da região como uma unidade de planejamento regional para conservação estão sendo feitas atualmente. O incentivo às relações interinstitucionais e o apoio a diversos projetos de conservação da biodiversidade estão colaborando nesse sentido.

A avaliação da contribuição do CEPF Mata Atlântica para a implementação dos corredores de biodiversidade só será possível após o encerramento da segunda fase do projeto de coordenação, como esclarecido nas observações iniciais.

Os Programas Especiais de apoio a pequenos projetos são amplamente reconhecidos como grandes impactos positivos do CEPF Mata Atlântica. São eles: o Programa de Fortalecimento Institucional - voltado para as pequenas instituições que atuam na conservação do bioma; o Programa de Incentivo às RPPNs – que auxilia os proprietários na gestão de suas reservas privadas ou na criação de novas reservas; e o Programa de Espécies Ameaçadas – que busca melhoria do conhecimento para a conservação e manejo de espécies ameaçadas da fauna e flora em todo o bioma. Eles foram estruturados de forma a permitir maior agilidade e desembaraço no repasse dos recursos.

Em ambos os Corredores, o Programa de Fortalecimento Institucional elaborou um cadastro de todas as instituições que trabalham com conservação ambiental na região e promoveu cursos de capacitação para essas ONGs. Esses cursos contribuíram para incrementar a qualidade das propostas apresentadas nos Editais, bem como para subsidiar a execução dos projetos aprovados. É unânime entre as instituições contempladas nos editais o reconhecimento da importância que o CEPF, através do Programa de Fortalecimento Institucional, tem representado para a maior projeção e respeito que essas instituições hoje possuem.

Da mesma forma, o Programa de Incentivo às RPPNs representa uma oportunidade para que os proprietários tenham acesso a pequenos apoios que fortalecem suas iniciativas de conservação.

Mais que o próprio suporte financeiro, eles vêem, na aprovação de suas propostas, o reconhecimento de seus esforços. O modelo desse Programa está sendo replicado para a região do Pantanal, numa parceria entre a Conservação Internacional e a Repams (Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul).

O Programa de Espécies Ameaçadas, que aborda questões de pesquisa e manejo das espécies mais ameaçadas do bioma, direciona-se à meta de “extinção zero” e abre oportunidades para pesquisadores vinculados a instituições de pesquisa e ONGs obterem suporte para seus trabalhos com essas espécies.

Ressaltamos ainda o sucesso dos seminários de integração dos projetos onde todos eles, sejam aprovados pela demanda espontânea ou pelos Programas Especiais, recebem o mesmo reconhecimento e valor. São momentos muito ricos para intercâmbio de experiências e exposição de seus projetos. Proprietários de terras, por exemplo, têm a chance de tomar conhecimento sobre as pesquisas com espécies ameaçadas, enquanto que esses pesquisadores podem ouvir sobre projetos que envolvem sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas, etc. Assim, o conhecimento e os resultados gerados pelos projetos com o apoio do CEPF é difundido para todos os outros projetos apoiados.

Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?

Para os núcleos de ação no estado da Bahia temos projetos já em andamento, mas para o Espírito Santo não foi apresentada nenhuma proposta à demanda espontânea, além do projeto coordenado pelo Ipema. Alguns pequenos projetos foram desenvolvidos através do Programa de Fortalecimento Institucional, mas todos com abrangência local. A ausência de instituições fortes e bem consolidadas na região contribuiu para essa lacuna de projetos no Estado.

IV. PRODUTOS DO PROJETO

Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicador	Real na conclusão
Produto 1: Plano de divulgação e disseminação de informações resultantes do CEPF na Mata Atlântica em operação.	
Indicador 1.1. Cerca de 1.000 folders de comunicação institucional, divulgando o CEPF como um novo mecanismo de financiamento de projetos sobre biodiversidade na Mata Atlântica, distribuído para potenciais candidatos, principalmente nos meses de setembro a novembro de 2002.	1.000 exemplares do folder do CEPF Mata Atlântica foram distribuídos para vários públicos: instituições cadastradas na rede de ONGs da Mata Atlântica, pesquisadores, universidades e órgãos de pesquisa. A distribuição iniciou-se no final de 2002 quando a coordenação local foi efetivamente instituída, e foi mais intensa em 2003. Todos os eventos promovidos pelo Programa da Mata Atlântica da CI-Brasil e pela Fundação SOS Mata Atlântica foram momentos de distribuição do material. Alguns folders ainda são distribuídos em eventos selecionados, embora a maior parte deles tenha sido distribuída no início da operação do Fundo na Mata Atlântica, em 2002 e 2003.

<p>Indicador 1.2. Número de eventos externos, tais como seminários e congressos, e outras oportunidades para divulgação do CEPF identificados ao longo do ano de 2002 e 2003, e divulgação realizada.</p>	<p>Foram realizadas palestras e distribuído material do CEPF-Mata Atlântica em diversos eventos: Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica; lançamento dos Programas Especiais do CEPF Mata Atlântica; cursos de capacitação de ONGs do Programa de Fortalecimento Institucional nos dois Corredores de Biodiversidade; I Encontro do Programa de Fortalecimento Institucional do Corredor da Serra do Mar; I Congresso Nordeste de Reservas Naturais Privadas; II Congresso Nacional de Reservas Privadas do Patrimônio Natural; IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação; I e II Encontros de Gestores de Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica; Oficina de Comunicação do Corredor Central da Mata Atlântica; Oficina de Comunicação do Corredor da Serra do Mar; Workshop da Fauna e Flora Ameaçada do Estado do Espírito Santo; Oficina para a Elaboração de Estratégias de Estímulo à Criação de RPPN no Espírito Santo; e em reuniões diversas com outras instituições que trabalham na Mata Atlântica. Além da distribuição do folder, a presença de pelo menos um representante da coordenação do CEPF Mata Atlântica em vários eventos contribuiu para a ampla divulgação do Fundo. A apresentação do CEPF também foi feita diretamente para instituições chaves como o Banco Mundial, em Brasília, no seminário mensal dos "Debates Ambientais" (em junho de 2003), e no PDA Mata Atlântica.</p>
<p>Indicador 1.3. Banco de Imagens das iniciativas apoiadas pelo CEPF construído até junho de 2003 e constantemente atualizado com material de comunicação dos projetos (fotos, vídeos, boletins).</p>	<p>O número de fotos e imagens de projetos obtido até o momento foi muito baixo, basicamente porque grande parte dos projetos aprovados (demanda espontânea) encontram-se em fases iniciais. Assim, não houve necessidade de estruturação de um banco de imagens como proposto inicialmente. As fotos estão sendo armazenadas como arquivos em pastas específicas.</p>
<p>Produto 2: Mecanismo de seleção de projetos a serem apoiados pelo CEPF na Mata Atlântica em operação.</p>	
<p>Indicador 2.1 "Termo de adesão" dos consultores <i>ad hoc</i> firmados até setembro de 2002.</p>	<p>Um corpo de consultores <i>ad hoc</i> foi formado com profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Inicialmente foram convidados 72 consultores. Com o surgimento de novas necessidades, outros foram incorporados ao quadro. A inclusão no quadro é feita com o aceite do consultor comunicado via carta, e-mail ou telefonema, e não foi necessária a formalização da adesão. Atualmente contamos com a participação de 111 consultores <i>ad hoc</i>. A contribuição efetiva de cada um dá-se pela análise de propostas completas enviadas à demanda espontânea ou na participação das comissões de seleção dos editais dos Programas Especiais. Em cada momento, são selecionados aqueles profissionais que melhor podem julgar e contribuir para a análise das propostas. Pelo menos uma vez por ano, todos</p>

	eles recebem uma mensagem da coordenação do CEPF Mata Atlântica com a síntese dos principais resultados na Mata Atlântica.
Indicador 2.2. Formulários para avaliação das cartas consulta preenchidos por pelo menos três membros da Coordenação local durante todo o tempo de operação do CEPF na Mata Atlântica.	As cartas consultas recebidas passaram por uma análise preliminar da coordenação, quando foram julgadas elegíveis ou não. Para propostas com áreas de atuação fora dos corredores, ou que encaixavam-se melhor em algum dos Programas Especiais, a resposta foi dada diretamente a partir dessa instância, sem passar pela avaliação técnica. As outras propostas, julgadas elegíveis, foram enviadas para os membros da coordenação local. A grande maioria das cartas consultas foi avaliada por três representantes da coordenação. Em alguns casos, a avaliação foi feita pelo grupo reunido e o preenchimento dos formulários baseou-se nas discussões do grupo.
Indicador 2.3. Síntese sobre cada carta consulta enviada ao Grant Director da Mata Atlântica no prazo de cinco dias úteis após o recebimento da carta consulta, durante todo o tempo de operação do CEPF na Mata Atlântica.	Com o número mínimo de três análises, foi preparada uma resposta da coordenação local para cada uma das 81 cartas consulta elegíveis. O prazo de 5 dias estipulado inicialmente para envio do formulário de avaliação da carta consulta ao Diretor do Programa poucas vezes foi cumprido. A opção de termos sempre a opinião de 3 integrantes induziu a flexibilização desse prazo. Em média, as respostas demoraram de 15 a 20 dias para serem repassadas aos proponentes.
Indicador 2.4. Avaliações de propostas finais preenchidas por pelo menos dois consultores <i>ad hoc</i> e enviados ao Grant Director da Mata Atlântica no prazo de um mês após o recebimento da proposta, até 2004.	Propostas completas com valores inferiores a 20 mil dólares foram analisadas pelos membros da coordenação. Propostas com valores superiores a 20 mil dólares foram enviadas para análise de dois consultores <i>ad hoc</i> . A recomendação para aprovação ou não da proposta foi feita pela coordenação local com base nos pareceres dos consultores. O prazo de um mês para o envio da recomendação ao Diretor do Programa também não foi cumprido principalmente pelo atraso de entrega dos pareceres pelos consultores, que comumente não cumpriram o prazo inicialmente estabelecido pela coordenação. Também, nessa etapa, optamos pela flexibilização do prazo para o julgamento pelos consultores visto que suas análises foram de grande importância para a recomendação final das propostas, bem como para o desenvolvimento dos projetos.
Produto 3: Plano de monitoramento dos projetos apoiados pelo CEPF na Mata Atlântica em operação.	
Indicador 3.1. Compilação e análise dos relatórios técnicos de andamento dos projetos até 2004.	O acompanhamento dos projetos aprovados tem sido feito principalmente através de contatos com os responsáveis técnicos. Todos os relatórios técnicos parciais serão analisados até abril de 2005.

<p>Indicador 3.2. Eventuais visitas a campo para verificação do andamento de alguns projetos.</p>	<p>Não se verificou necessidade premente de visita aos projetos, principalmente considerando que a maioria deles, até então, encontrava-se em fase inicial de execução. A partir de 2005 essas visitas serão mais freqüentes.</p> <p>Até o momento, o acompanhamento dos projetos vem sendo feito com base em contatos diretos com os responsáveis técnicos. Esses contatos são feitos por telefone, correio eletrônico ou pessoalmente nos encontros, cursos e seminários promovidos pela coordenação local ou pelos Programas Especiais.</p> <p>Em abril de 2004 foi realizada uma viagem ao sul e baixo sul da Bahia para visitas a projetos da demanda espontânea, e Programas de Fortalecimento Institucional e de Incentivo às RPPNs.</p>
<p>Indicador 3.4. Dois seminários interativos para troca de experiência, divulgação dos avanços e alternativas adotadas para conservação da biodiversidade, realizados para o Corredor da Serra do Mar, até 2004.</p>	<p>O I Seminário de Parceiros do CEPF Mata Atlântica aconteceu juntamente com o II Encontro do Centro de Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica, em agosto de 2003. Na época, não havia projetos aprovados pela demanda espontânea. Então optou-se por convidar todas as instituições que participam da Coordenação do CEPF na Mata Atlântica e representantes de instituições que sabidamente apresentavam interesse na apresentação de propostas. O Seminário foi realizado conjuntamente para os dois corredores de biodiversidade. O II Seminário foi dedicado ao Corredor Central e será tratado no Indicador 3.5 abaixo. O III Seminário de integração (voltado para o Corredor da Serra do Mar) foi realizado em março de 2005, portanto, na vigência do projeto de II Fase da Coordenação.</p>
<p>Indicador 3.5. Dois seminários interativos para troca de experiência, divulgação dos avanços e alternativas adotadas para conservação da biodiversidade, realizados para o Corredor Central, até 2004.</p>	<p>Além da realização do I Seminário que foi realizado em 2003 conjuntamente para os dois corredores, como descrito acima, promovemos, em novembro de 2004, o II Seminário de Integração dos Projetos do CEPF Mata Atlântica - Corredor Central. Foram convidados representantes de todos os projetos, bem como instituições chave para a discussão de temas relacionados à conservação da biodiversidade no Corredor Central. O Seminário contou com a participação de 95 pessoas, incluindo representantes de 60 dentre os 79 projetos convidados. As 25 apresentações de projetos financiados tanto pelos Programas Especiais quanto diretamente pela demanda espontânea ressaltaram diferentes temas e abordagens relacionados à conservação da biodiversidade e mostraram o panorama de atuação do Fundo no Corredor. O encontro também contou com representantes de agências de governo, ONGs e setor privado, incluindo proprietários de terras.</p>
<p>Produto 4: Plano de supervisão e integração dos Programas estratégicos em operação.</p>	

<p>Indicador 4.1. Reuniões de integração dos Programas dos demais componentes da Coordenação realizadas quadrimestralmente até 2004.</p>	<p>Embora as reuniões de integração da coordenação não estejam sendo realizadas quadrimestralmente, estamos mantendo encontros periódicos que são definidos de acordo com a agenda dos Programas Especiais. A 1ª reunião foi realizada em fevereiro de 2003, no Rio de Janeiro, após o Lançamento do Programa de Incentivo às RPPNs. Estavam presentes representantes da AMLD, IESB, SOS Mata Atlântica e CI Brasil. A 2ª aconteceu em agosto de 2003, em Belo Horizonte, precedendo o I Seminário de Parceiros do CEPF Mata Atlântica. Estiveram presentes 13 representantes: do CEPF, CI-Brasil, SOS Mata Atlântica, AMLD, IESB, Biodiversitas e CEPAN. A 3ª reunião foi realizada em abril de 2004, também em Belo Horizonte, com representantes de todos os Programas Especiais. O Seminário de integração de projetos no Corredor Central, descrito no Indicador 3.5, substituiu a reunião de coordenação prevista para o segundo semestre de 2004.</p> <p>Além das reuniões, a coordenação mantém contato permanente com cada um dos Programas Especiais, participa efetivamente da elaboração dos editais e seleção de propostas, bem como do andamento dos projetos.</p>
<p>Indicador 4.2. Compilação e integração dos relatórios de andamento dos projetos de coordenação de cada Programa entregues até 2004, para avaliação do impacto de todos os componentes na implantação dos Corredores.</p>	<p>Todos os Programas Especiais ainda estão em operação. Os de Fortalecimento Institucional já cumpriram os editais previstos mas os projetos estão em andamento. Embora ainda não seja possível fazer uma análise final desses Programas, podemos já visualizar o impacto extremamente positivo de todos eles. Diversas pequenas instituições, com atuação local, mostraram um ótimo desempenho perante o apoio e o investimento destinados a elas e conseguiram uma maior projeção no cenário conservacionista regional. Muitas, inclusive, obtiveram novos aportes de recursos após o apoio inicial do CEPF Mata Atlântica. No entanto, mais do que apoio financeiro, todas ressaltam a credibilidade e o maior respeito que vem recebendo da sociedade. Ressaltamos também o diferencial do Programa de Incentivo às RPPNs que aceita como beneficiário os proprietários das reservas. Nenhum outro mecanismo de suporte a projetos no país é aberto a pessoas físicas. Esses proprietários sentem-se, de alguma forma, amparados e fortalecidos para continuarem desempenhando seus importantes papéis na conservação dos fragmentos de Mata Atlântica. Por fim, a área geográfica do Programa de Espécies Ameaçadas, que abrange todo o bioma, confere ao CEPF um caráter que nos permite avançar na direção de uma das meta mais importantes para o bioma: a extinção zero.</p>

<p>Indicador 4.3. Apoio na avaliação de projetos dos outros Programas, quando solicitado.</p>	<p>A coordenação local do CEPF Mata Atlântica participou dos cursos de capacitação oferecidos pela Associação Mico-Leão Dourado e Instituto de Estudos Sócio-ambientais do Sul da Bahia, no âmbito dos Programas de Fortalecimento Institucional, bem como na seleção de propostas de seus 5 editais. Esteve presente também na seleção dos 3 editais já realizados do Programa de Incentivo às RPPNs e de 1 edital do Programa de Espécies Ameaçadas. Estamos sempre cientes do andamento dos projetos e sempre disponíveis para todas as demandas que surgem a partir das coordenações específicas dos Programas Especiais.</p>
<p>Produto 5: Plano de monitoramento e avaliação do CEPF como mecanismo de apoio à implementação dos corredores de biodiversidade em operação.</p>	
<p>Indicador 5.1. Número de projetos desenvolvidos com o apoio do CEPF na Mata Atlântica até 2004.</p>	<p>Até dezembro de 2004, o CEPF contava com um portfólio de 158 projetos apoiados na Mata Atlântica. Dezesseis foram aprovados pela demanda espontânea: são 7 específicos para o Corredor Central, 6 para o Corredor da Serra do Mar, e 3 com atuação em ambos os corredores. Através dos Programas Especiais, o CEPF vem apoiando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 16 projetos para conservação e manejo de espécies, que contemplam 25 espécies ameaçadas em diversas áreas da Mata Atlântica. - 60 projetos de incentivo a RPPNs, sendo 30 para criação de pelo menos 63 novas reservas que juntas perfazem mais de 4.900ha, e outros 30 para apoio à gestão e sustentabilidade de reservas já existentes. - 33 projetos de fortalecimento institucional no Corredor da Serra do Mar. - 33 projetos de fortalecimento institucional no Corredor Central.
<p>Indicador 5.2. Avaliação, por meio da análise de relatórios técnicos, se os projetos de campo e os Programas específicos atingem os outputs pré-estabelecidos.</p>	<p>Como a maioria dos projetos ainda está em início de execução é prematuro fazer uma avaliação geral sobre seus sucessos. Podemos afirmar que todos têm tido êxito na maioria das ações, embora entraves burocráticos, principalmente quando envolvem agências de governo, levem a alguns atrasos. Essas situações são normalmente contornadas e/ou os prazos inicialmente previstos são prorrogados. Não houve comprometimento de nenhuma ação prevista nos projetos até o momento. Quanto aos Programas Especiais, parte de seu sucesso é descrita no Indicador 4.2.</p>

<p>Indicador 5.3. Verificação, junto às diversas instituições contempladas, da continuidade dos projetos implementados com o apoio do CEPF.</p>	<p>Nenhum projeto da demanda espontânea foi finalizado até o momento. Mas certamente, algumas instituições já obtiveram novo aporte de recursos após o investimento inicial do CEPF como, por exemplo, o Instituto BioAtlântica, a Associação Mico-Leão Dourado e a BirdLife International. Dos projetos apoiados pelos Programas Especiais, principalmente o de Fortalecimento Institucional, é possível verificar que várias pequenas instituições sofreram um impacto muito positivo após o financiamento do CEPF, e conseguiram novos recursos para a continuidade de suas atividades como, por exemplo, a Sociedade de Amigos do Parque de Itaúnas, a Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários de Santa Tereza, o Instituto Baía de Guanabara e o Instituto Terra Brasilis.</p>
<p>Indicador 5.4. Averiguação do número de novas unidades de conservação e reservas privadas estabelecidas legalmente até 2004.</p>	<p>Embora estejamos apoiando a criação de pelo menos 63 novas RPPNs, nenhuma delas foi efetivamente estabelecida, principalmente devido a entraves impostos pelo Ibama e à morosidade dos processos de criação. Recomendações para criação de novas unidades de conservação ou expansão de outras certamente surgirão como recomendação dos projetos em desenvolvimento. Não houve proposta aprovada até o momento cujo foco principal é voltado à proposição de criação de nova unidade de conservação. No entanto, algumas propostas que ainda estão em fase de elaboração abordam o tema e deverão ser aprovadas na segunda fase da coordenação.</p>
<p>Indicador 5.5. Averiguação, junto aos órgãos competentes, do número de unidades de conservação com planos de manejo instituídos e/ou em implantação até 2004.</p>	<p>Projetos apoiados pelo CEPF irão colaborar com a elaboração dos planos de manejo para a Rebio União (projeto da AMLD) e Parque Estadual da Serra do Papagaio (projeto da Valor Natural). Vários outros, embora não possuam indicadores claros de elaboração ou implementação de plano de manejo, abordarão questões relacionadas à melhoria de manejo de áreas protegidas. As unidades de conservação contempladas são: APA Mantiqueira, APA Fernão Dias, Parque Estadual Três Picos, Parque Nacional do Itatiaia, APA Itacaré-Serra Grande. Outras UCs públicas são indiretamente favorecidas com os projetos dos Programas de Fortalecimento Institucional, como o Parque Nacional do Caparaó, Parque Estadual de Itaúnas, Parques Estaduais Forno Grande e Pedra Azul, Reserva Biológica Augusto Ruschi, Parque Estadual da Serra do Mar e Parque Nacional da Serra dos Órgãos.</p>

<p>Indicador 5.6. Avaliação, junto às diversas instituições, da continuidade de parcerias ou estabelecimento de novas visando o desenvolvimento de outros projetos de conservação nas áreas dos corredores.</p>	<p>Algumas propostas recebidas mostram um arranjo de parcerias que foi estimulado pela experiência adquirida pelas instituições durante a execução dos projetos do Programa de Fortalecimento Institucional. Outras alianças foram incentivadas pela equipe de coordenação local. Muitas dessas parcerias mostram-se sólidas e promissoras, o que refletirá diretamente na qualidade dos projetos de conservação na Mata Atlântica. A coordenação estabeleceu também contatos e reuniões com Programas e Projetos desenvolvidos e/ou em planejamento para os Corredores e outras regiões da Mata Atlântica, tais como: PDA/Mata Atlântica; Corredores Ecológicos – MMA/PPG-7; Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial; Promata – MG (parceria IEF-MG/KfW); TNC-Brasil; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (SECTMA-PE).</p>
<p>Indicador 5.7. Avaliação da estratégia de divulgação.</p>	<p>A divulgação do folder, a apresentação do Fundo em vários eventos e a presença de representantes da coordenação em diferentes seminários e encontros possibilitou um amplo conhecimento do Fundo por setores estratégicos. O grande número de cartas consultas recebidas (mais de 90) e o comprometimento de praticamente todos os recursos do CEPF destinados à Mata Atlântica em pouco mais de dois anos de operação do Fundo no bioma demonstram que a estratégia de divulgação foi bem sucedida.</p>

Descreva o sucesso do projeto em termos da entrega dos produtos previstos.

Algumas atividades previstas não foram cumpridas em sua integridade principalmente devido a adaptações que buscam o melhor funcionamento do mecanismo de coordenação local. Essas alterações não comprometeram as diretrizes traçadas pela coordenação ou a entrega dos produtos. Pelo contrário, elas foram adotadas para melhor desempenho visando à conclusão dos produtos. Por exemplo, a periodicidade das reuniões entre as instituições coordenadoras foi alterada, pois não estava sendo produtiva a realização de 4 reuniões anuais. O contato permanente que a coordenação mantém com as instituições que compartilham a coordenação vem suprimindo as demandas de cada uma. Outro exemplo que pode ser citado é referente ao prazo estabelecido para análise das propostas completas. O prazo inicialmente estimado de um mês teve que ser flexibilizado, considerando que a maioria dos consultores não consegue enviar suas avaliações em cerca de 15 dias. Além disso, em algumas situações, foi gasto um tempo extra (não previsto inicialmente) para consenso da coordenação sobre recomendações feitas pelos consultores. Mesmo sabendo que esses procedimentos levam a expectativas indesejadas por parte dos proponentes e que adiam a decisão final, julgamos ser essa uma forma de recomendação de proposta justa, imparcial e bem embasada.

A coordenação reconhece seu atraso na análise dos relatórios técnicos semestrais dos projetos aprovados. Embora seja uma prioridade, essa análise sempre é postergada para execução de ações mais prementes. O acompanhamento dos projetos tem sido feito principalmente pelo contato direto mantido com os responsáveis técnicos de cada projeto. A redução da demanda de assistência para elaboração de propostas, perante o comprometimento de praticamente todos os recursos do CEPF destinados para a Mata Atlântica, possibilitará que a segunda fase da coordenação seja prioritariamente direcionada para o acompanhamento dos projetos.

Para complementar as ações da coordenação foi proposto um aditivo de contrato ao CEPF para inclusão de um componente referente à comunicação. Como parte desse componente foi prevista a tradução do livro 'The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats and outlook', da série State of the Hotspots. O trabalho de tradução, revisão técnica e layout foi finalizado em 2004. No entanto, alguns ajustes finais estão sendo concluídos e a versão em português está prevista para ser lançada em abril de 2005. As outras atividades previstas dentro do componente de comunicação foram direcionadas para a identificação de cenários e oportunidades e para a definição da estratégia de comunicação nos corredores. Assim, em cada corredor foi realizado uma oficina para identificação das prioridades de ação. Cada oficina foi precedida de uma reunião preparatória com um público selecionado, onde foram discutidas questões para encaminhamento dos eventos, tais como escopo, locais, datas, convidados, etc. Entre os resultados das oficinas, destacam-se as ações prioritárias, entre as quais a Aliança para Conservação da Mata Atlântica selecionou algumas para implementação em curto prazo. A elaboração e manutenção de uma website para os corredores de biodiversidade é uma dessas ações prioritárias. O site deverá ser lançado ainda em março de 2005. Realização de vídeo sobre o Corredor da Serra do Mar, oficina de capacitação para jornalistas, produção de material de divulgação sobre os corredores e assessoria de imprensa são outras ações que estão sendo contempladas na segunda fase da coordenação.

Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?

Todos os produtos foram ou vêm sendo realizados (no caso de ações que continuam na segunda fase da coordenação) dentro do previsto.

V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

Forneça um resumo da implementação de qualquer ação requerida para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.

O presente relatório refere-se ao projeto de coordenação do CEPF na Mata Atlântica, sendo as medidas de caráter basicamente administrativo. Portanto, não houve uma política de salvaguarda ambiental ou social.

VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

Descreva quaisquer lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.

Nossos contatos com os interessados em enviar propostas ao CEPF Mata Atlântica é bem mais intenso e freqüente que o inicialmente previsto. Como os proponentes não estão acostumados a trabalhar com planilhas como as adotadas pelo CEPF, o tempo para elaboração de proposta é muito longo. A assistência para essa elaboração tem que ser constante, o que demanda muito tempo da coordenação. Mesmo considerando que o formato adotado permite um acompanhamento fácil do desenvolvimento dos projetos, concluímos que esse formato de planilhas é uma das maiores causas para o atraso na apresentação de projetos. Por mais objetivo e aberto que seja o contato com o proponente, uma avaliação cuidadosa da proposta para ajustes na matriz lógica, antes do preenchimento das outras planilhas, é sempre útil e conveniente.

O mecanismo de demanda espontânea, ou seja, a ausência de prazos definidos para apresentação de propostas leva os proponentes a priorizarem os compromissos com datas determinadas. E os projetos a serem apresentados ao CEPF acabam por serem adiados. Assim, no final do segundo ano de operação da coordenação estipulamos um prazo entre 3 e 4 meses para a apresentação da proposta completa após a aprovação da carta consulta. Isso ajudou a reduzir o prazo de recebimento das propostas.

Além disso, por não haver limites máximos para os valores solicitados, as propostas apresentam-se invariavelmente superestimadas, algumas vezes em patamares absurdamente altos. A coordenação sempre tem que negociar reajustes para alvos mais realistas, o que leva a um desgaste que poderia ser contornado se tivéssemos autonomia para limitar os valores máximos a serem apoiados.

Tanto os problemas advindos das questões relacionadas a prazos quanto àquelas relacionadas a orçamentos poderiam ser minimizados com a instituição de editais para apresentação de propostas. Certamente, num processo competitivo, a qualidade técnica das propostas seria bem superior.

Contar com o parecer de consultores ad hoc, embora tenha se mostrado extremamente útil na maioria dos casos, tem nos levado a despender muito tempo para análise das propostas. Além disso, é importante estarmos sempre perto, questionando e estimulando o cumprimento dos prazos previstos. De toda forma, é importante ressaltar que as avaliações e recomendações dos consultores trouxeram contribuições valiosas para os ajustes dos projetos.

Como já mencionado, a estruturação dos Programas Especiais de apoio a pequenos projetos visando à maior agilidade na avaliação das propostas e ao desembaraço no repasse dos recursos possibilitou o acesso de instituições de menor porte, bem como de proprietários de terra, à parte dos recursos do CEPF. Com isso, atingimos uma parcela da sociedade interessada na conservação da Mata Atlântica que dificilmente conseguiria apoio para seus projetos de conservação por meio dos mecanismos já existentes.

Processo de Desenho do Projeto: (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso).

O auxílio do Diretor do Programa (Grant Director) no desenho do projeto foi fundamental para sua adequação ao modelo adotado pelo CEPF. Como já mencionado anteriormente, fizemos alguns ajustes para o melhor desenvolvimento das atividades e alcance dos resultados esperados. O ótimo relacionamento com o Diretor do Programa, onde ressaltamos a confiança e o respeito mútuo, além de sua presença mais próxima da região alvo do projeto, foi e está sendo fundamental para o sucesso do projeto. Temos certeza que a segunda fase da coordenação será também altamente bem sucedida.

Execução do Projeto: (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso).

A intensa valorização de todos os projetos, quer sejam pequenos, apoiados pelos Programas Especiais, quer sejam grandes projetos aprovados através da demanda espontânea, vêm contribuindo para o respeito mútuo vigente entre coordenadores e equipes dos diversos projetos.

A coordenação local mantém pelo menos um representante permanentemente disponível para atender a demanda de assistência aos proponentes e interessados em enviar propostas ao Fundo. Isso tem sido de importância fundamental visto que o processo de apresentação de propostas adotado pelo CEPF é de difícil entendimento (pelo menos inicialmente) para a maioria.

VII. Financiamento Adicional

Forneça detalhes de qualquer doador adicional que ajudou financiar esse projeto e qualquer financiamento que já foi conseguido para o projeto como resultado da doação de CEPF ou sucesso deste projeto.

Doador	Tipo de Financiamento*	Quantia	Notas
Bradesco Cartões	B	US\$400,000	Programa de Incentivo às RPPNs
Programa Brasileiro dos Sítios de Patrimônio Natural Mundial	B	US\$400,000	Projeto sendo desenhado em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente e Unesco

*** Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

- A** *Co-financiamento do Projecto (Outros doadores contribuíram para os custos diretos desse projeto financiado pelo CEPF)*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores contribuíram para organizações parceiras que trabalham em um projeto ligado à esse projeto financiado pelo CEPF)*
- C** *Ajustamento do Recipiente da Doação e Parceiro (Outros doadores contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como um resultado direto dos sucessos com esse projeto financiado pelo CEPF).*
- D** *Ajustamento Regional (Outros doadores fazem investimentos substanciais em uma região por causa do investimento do CEPF ou sucessos relacionados a esse projeto)*

Forneça detalhes sobre a continuação desse projeto e descreva como qualquer financiamento adicional que já foi conseguido ou planos para conseguir mais recursos vão assegurar a sustentabilidade do projeto.

Como já mencionado nas Observações Iniciais, esse relatório é referente à primeira fase do mecanismo de coordenação do CEPF na Mata Atlântica. O projeto complementar já encontra-se em execução.

Estamos estabelecendo contatos e reuniões com parceiros e possíveis doadores para o apoio e continuidade, especialmente, dos Programas Especiais. Estão sendo realizadas também parcerias para garantir a integração de ações entre o CEPF Mata Atlântica e outros Programas e Projetos governamentais, de empresas e de ONGs em escala regional envolvendo os corredores de biodiversidade e/ou outras áreas da Mata Atlântica.

VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre os recipientes de doações e as comunidades de conservação e doadores. Uma maneira que nós podemos fazer isso é colocando o texto do relatório final do projeto em nosso web site: www.cepf.net e promover esses relatórios em nossa newsletter e outras formas de comunicação. Por favor indique se você está de acordo em compartilhar publicamente o relatório final com outras pessoas dessa forma.

Sim
Não

Se a resposta for sim, por favor forneça a complete o seguinte:

Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:

Nome: Ivana Reis Lamas
Endereço: Av. Getulio Vargas 1300, 7º andar
Telefone: (31) 3261-3889
Fax: (31) 2361-3889
Correio eletrônico: i.lamas@conservacao.org